

NOTAS

Pedem minha opinião — mais de um leitor e leitora — sobre a senhorita Marta Rocha. Devo confessar que não posso dar nenhuma, porque só vi a moça uma vez, e de longe, e mal, na penumbra de uma "boite"; azar meu. Pareceu-me linda; mas no escuro das "boites" todos os gatos são pardos e tôdas as mulheres lindas. Gente que a tem visto melhor diz que em pessoa ela é mais bela que em fotografia, por causa de suas côres e movimentos.

E' impressionante a voga em que estão os concursos de beleza, de elegância, de "charme" — os concursos de mulher, enfim. Nunca os jornais e revistas gastaram tanto espaço e "clichê" com mulher bonita, desde mocinhas adolescentes até estrêlas e "girls" já de algum ou muito uso. Nunca se falou tanto em seios e pernas. Se alguém de fora me perguntasse o que está na moda neste momento no Brasil, eu teria de responder: mulher.

P.êso a outras devocões, não pude assistir o jôgo Flamengo e Vasco nem pela televisão. Mesmo com uma ala esquerda de meninos, o bom Flamengo venceu, o que fêz feliz a maior parte da multidão — e contribuiu para irritar ainda mais um amigo meu, que é Fluminense.

Não nego que o fanatismo dos povos do Flamengo é de molde a chocar os adversários e indiferentes. Mas a irritação anti-Flamengo, além de um certo ponto, pode chegar a ser uma neurose. Uma neurose altamente infeliz, porque o sujeito sofre quando a massa vibra — não só no Rio como um pouco por todo o Brasil.

Conselho ao meu amigo: faça um tratamento psicanalítico e veja se consegue ser Flamengo. Não pense que sua vida será de risos e flôres. Não se esqueça de que nós, flamengos, sofremos longamente, apanhamos horrivelmente até 1953. Estivemos por baixo ancos a fio, sem consôlo nem fé. Mas como faz bem ser Flamengo e ver o Flamengo vencer! O Brasil fica mais brasileiro, o povo mais popular, como se houvesse anjinhos rubronegros carregando fitas verde-amarelas na tarde dourada da vitória.

Experimente, Sérgio Pôrto. Uma vez, no comêco do ginásio, me deu um espírito-de-porco e me puz a torcer pelo São Cristóvão. Você não imagina como me senti feliz depois, voltando a ser Flamengo.

E' claro que é preciso haver pessoas torcendo para outros clubes, se não não tinha graça. Eu entendo, por exemplo, que seu tio, o Lúcio Rangel, seja Botafogo. Mas você ser Fluminense, não tem jeito. Venha para nosso lado — e você será feliz, ou pelo menos será infeliz com mais apoio moral...

19/10/54 R. B.